



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

A EDUCAÇÃO SOBRE O VIÉS DA PSICOLOGIA GENÉTICA DE HENRI WALLON

Autores: JÚNIA SABRINA GONÇALVES MESQUITA, KEILA PEREIRA DE OLIVEIRA, ZILMAR SANTOS CARDOSO

A EDUCAÇÃO SOBRE O VIÉS DA PSICOLOGIA GENÉTICA DE HENRI WALLON

Introdução: Este trabalho apresenta uma discussão dos estudos do psicólogo Henri Wallon, na área da educação por meio da teoria genética. A teoria walloniana reflete a relação entre o meio e o biológico, instigando o pensamento sobre a importância dos espaços destinados à educação e a contribuição das experiências coletivas para o desenvolvimento do indivíduo.

Nascido na França em 1879, Henri Wallon por lá viveu até a sua morte em 1962, atuou como médico, professor e psicólogo e dedicou a vida a compreender o psiquismo humano. Acreditava que conhecendo o desenvolvimento das crianças era possível ter acesso à gênese dos processos, sua teoria é, portanto, baseada na psicogênese humana.

Justificativa: A teoria humanista de Wallon, contribui para a construção de um significativo suporte teórico para os educadores. Dessa forma o objetivo deste trabalho é apresentar um estudo, sobre o pensamento de Wallon, examinando suas possíveis colaborações na prática educacional.

Material e Métodos: A abordagem realizada nesta produção é de natureza literária, com características expositiva-crítica e tem como defesa a teoria da Psicologia Genética de Wallon, fundamentada nos trabalhos de Izabel Galvão, 1993/1996; Liege Gasparim, 2012 e Abigail Mahoney, 2004/2007; autores estes que apresentam em seus estudos uma minuciosa análise sobre a importância da teoria Walloniana no aspecto educativo.

Discussão: A teoria Walloniana ostenta a ideia de que a prática pedagógica precisa compreender a criança como um ser completo, cuja formação se dá a partir dos três campos funcionais – o motor, o afetivo, e o cognitivo; que são considerados indissociáveis, uma vez que defendem que o isolamento entre estas áreas poderiam repercutir em consequências negativas para o processo de aprendizagem.

Assim, Henri Wallon postula que o desenvolvimento da criança é permeado pelo meio social, salientando o papel da escola como fator preponderante nesse processo.

Nessa perspectiva, salienta-se a importância da conduta do professor, visto que o mesmo, não apenas transmite conhecimentos, todavia, representa o símbolo alegórico da realidade social, repassando a cultura, as ideologias, os saberes daquela sociedade. Tendo em vista as necessidades do aluno, o educador deve levar em conta a subjetividade de cada um para estimulá-lo na medida necessária para que o mesmo possa alcançar de forma positiva seu desenvolvimento em todos os âmbitos. Posto Isto, salienta-se a importância da qualidade na formação dos professores, uma vez que estes lidam com situações cotidianas complexas e precisam estar preparados quanto à atitude correta a ser realizada mediante os conflitos em sala de aula.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para Wallon, a escola deve respeitar o desenvolvimento psíquico dos alunos, ademais, também precisa de uma reformulação nos programas educacionais; esta é uma discussão presente até os dias atuais em defesa da reforma do tradicionalismo impregnado na maioria das escolas brasileiras; tal remodelamento precisa levar em consideração as aptidões humanas, que elas sejam colocadas em , pois assim o homem se constitui enquanto sujeito completo capaz de compreender, ponderar e escolher; por isso, Wallon considerava que todos deveriam ter acesso igual à educação, que deveria perseguir o objetivo de promover a evolução cognitiva, afetiva e intelectual em cada etapa do desenvolvimento.

A psicogenética walloniana divide a aprendizagem em cinco estágios com características singulares perceptíveis a medida que a criança vai crescendo. Galvão (1996, p.43) afirma que, para Wallon, “cada fase tem um colorido próprio, uma unidade solidária, que é dada pelo predomínio de um tipo de atividade”, no entanto, atenta-se para as fases de desenvolvimento humano, em que a participação da escola influi diretamente no amadurecimento cognitivo, ponto evidenciado pelo estudioso neste panorama de progresso intelectual.

Na teoria de Henri Wallon no estágio do personalismo, que ocorre por volta dos três a seis anos de idade inicia-se a construção da consciência pela busca do eu-psíco, quando se manifesta na criança a necessidade de se auto-afirmar, de ser independente e de diferenciar-se das outras crianças, em seguida vem o estágio categorial, de seis a onze anos, que com o início da escolarização, vai construindo o pensamento, e é nesta fase que entra a competência do professor, cuja atribuição é respeitar o aluno ao conhecer suas vivências passadas para que possa seguir o processo dos desempenhos intelectual, moral e social, mediante a adequação dos interesses inerentes ao espaço individual do aluno em consonância com o contato exterior que aos poucos este vai se inserindo.

Como já dito, o cenário escolar constituído de atores como professores, alunos, pais de alunos e outros mais, contribui de forma significativa na formação humana, pois “a atração que a criança sente pelas pessoas que a rodeiam é uma das mais precoces e das mais poderosas. Essa atração é movida por uma das necessidades mais profundas do ser humano: estar com o outro para se humanizar.” (GASPARIM, 2012, p. 38).

No último estágio da Teoria de Wallon, denominado da puberdade e da adolescência, que ocorre por volta dos onze anos, quando já se tem o domínio da linguagem, a independência, o entendimento das regras que regem a sociedade, pode-se considerar que a formação humana já está constituída; contudo há uma preocupação quanto à atividade a ser desenvolvida por este sujeito no seu meio social, e ainda se realmente seu aprendizado foi suficientemente satisfatório para acompanhar as especificidades deste mundo que o rodeia, tendo em vista a inserção do jovem no mercado de trabalho. Tal preocupação surge a partir das várias situações de desemprego e desmotivação destes sujeitos sociais que muitas vezes, preferem a rua, as drogas, e outras situações de risco à sua formação pessoal e convivência social.

Diante das ponderações apresentadas, faz-se necessário repensar a importância da escola e do meio social na formação humana, pois, segundo Wallon, o professor pode auxiliar o adolescente nas suas inquietudes, na descoberta da sua auto-identificação. No entanto do que adianta o trabalho do professor se os programas, os preceitos sociais, a estrutura da educação não considerarem os aspectos aqui apresentados?

Conclusão: A obra de Henri Wallon possibilita muitas reflexões acerca da complexidade do desenvolvimento das crianças e a relação desse desenvolvimento com as práticas educacionais. Através do exposto percebemos que a mediação estabelecida durante o processo de ensino-aprendizagem ajudará o professor a repassar os conhecimentos sistematizados, fonte de informações e experiências que contribuirá para que a criança possa cada vez mais, aprender a diferenciar situações e experiências, na direção da construção do seu pensamento, lembrando que Wallon não propõe uma guia pedagógico que deve ser seguido nos ambientes escolares como forma de manter uma “educação de qualidade”, no entanto sua obra traz uma análise criteriosa dos modelos educacionais da época, mostrando os descuidos que aconteciam na estrutura educacional, Dessarte, Wallon aponta melhorias para prevalecer os moldes de ensino tradicional .

Pode-se concluir, com esta pesquisa que, com o apoio da teoria walloniana é possível pensar uma educação e uma organização escolar que se eduque e conheça as crianças de forma a respeitar as características e peculiaridades das mesmas, tendo-se também como referência seus estágios de desenvolvimento. Salientamos dessa forma, a importância do acesso, durante os cursos de graduação, do conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sua influência no processo ensino aprendizagem das crianças e adolescentes.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos: Primeiramente agradecemos a Deus por nos ter concedido o dom da vida, de realizar o sonho de ingressar numa universidade e de estarmos aqui tendo a oportunidade de participarmos de uma exposição de nosso aprendizado adquirido até o presente momento. Agradecemos imensamente a professora Zilmar Santos Cardoso pela inspiração a este prestigiado tema, pelo apoio ao nosso trabalho e principalmente pela motivação de nossa capacidade que nos instigou acreditar que chegaríamos até aqui. O nosso muito obrigado à todos que de maneira direta ou indiretamente contribuiu para nossa caminhada rumo ao conhecimento.

Referências Bibliográficas:

GALVÃO, Izabel. Reflexões sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. Revista Ideias, v. 20, p. 33-39, 1993.

GALVÃO, Izabel. A questão do movimento no cotidiano de uma pré escola. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 98, p. 37-49, agosto de 1996.

GASPARIM, Liege. Interações em sala de aula: vinculações afetivas e a constituição da pessoa para Henri Wallon. 2012. Dissertação. UFPR, Curitiba.

MAHONEY, Abigail A. e ALMEIDA, Laurinda R. A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

MAHONEY, A.A.; ALMEIDA, C. R de. (orgs). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2004.

WALLON, Henri. Evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007

WALLON, Henri. Psicologia da Educação e da Infância. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1995.